

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
REDELAB – REDE DE LABORATÓRIOS DA UFPEL

Projeto de Extensão > REDELAB\_ Rede de Laboratórios e Coletivos de Arquitetura, Urbanismo, Design e Tecnologia da UFPel integrados no Combate à COVID-19.

**Relatório da Ação 11682:**

**LabCom – Mapeamento da Situação de Vulnerabilidade dos Refugiados do RS frente a pandemia do COVID-19.**

**Equipe:**

**Adriana Portella** – Professora Associada da FAUrb/ UFPel – [adrianaportella@yahoo.com.br](mailto:adrianaportella@yahoo.com.br)

**Sinval Xavier** – Professor Adjunto da EE/ FURG – [xavier.sinval@gmail.com](mailto:xavier.sinval@gmail.com)

**Amanda Ferreira Garcia** – bolsista desta ação do projeto no LabCom, FAUrb/ UFPel – [amandas.meu@gmail.com](mailto:amandas.meu@gmail.com)

**Daniela Bilhalva de Farias** – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – [danielabdefarias@gmail.com](mailto:danielabdefarias@gmail.com)

**Emily Schiavinatto Nogueira** – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – [ey.nogueira@gmail.com](mailto:ey.nogueira@gmail.com)

**Lauren Nicole Gonçalves Duarte** – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – [lnicoleduarte@hotmail.com](mailto:lnicoleduarte@hotmail.com)

**Karina dos Santos Moura** – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – [karina.moura@ufpel.abea.arq.br](mailto:karina.moura@ufpel.abea.arq.br)

**Maureen Roux Cordeiro Lautenschläger** – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – [maureen\\_roux@hotmail.com](mailto:maureen_roux@hotmail.com)

**Pâmela Padilha Silveira** – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – [pamelasilveira01@hotmail.com](mailto:pamelasilveira01@hotmail.com)

**Dara Elisa dos Santos Bandeira** – colaboradora do LabCom, FAURb/UFPel – [bdaraelisa@hotmail.com](mailto:bdaraelisa@hotmail.com)

**Julia Schaun** - colaboradora do LabCom, FAURb/UFPel – [schaunjulia@gmail.com](mailto:schaunjulia@gmail.com)

## 1. APRESENTAÇÃO

Embora a ação prevista no REDELAB visava o estudo da situação de vulnerabilidade dos refugiados frente a pandemia do COVID-19 apenas no estado do Rio Grande do Sul no Brasil, em função das redes internacionais consolidadas pelo Laboratório de Estudos Comportamentais da UFPel (<https://wp.ufpel.edu.br/labcom>), o estudo foi expandido para todo o Brasil e a Colômbia. O site da ação pode ser visitado neste endereço: <https://wp.ufpel.edu.br/refugiadosbrasilcolombia/>

A pandemia do COVID-19 criou desafios ainda mais significativos para os refugiados, que muitas vezes têm comprometido sua capacidade de acessar serviços básicos de saúde e assistência social, participação social e engajamento cívico. O Brasil e a Colômbia estão passando por profundas mudanças urbanas como resultado do deslocamento interno e da migração transfronteiriça. A migração interna tem sido um fator chave, mas o fluxo de refugiados, incluindo aqueles que fogem da recente crise na Venezuela, criou desafios para as áreas urbanas em termos de como fornecer a infraestrutura física, social e comunitária necessária para apoiar a saúde e o bem-estar. Mais de 5

milhões de venezuelanos fugiram de seu país desde 2014, com 1.764 milhões vivendo na Colômbia e 264.617 no Brasil (R4V, agosto de 2020). A agência de migração das Nações Unidas, Organização Internacional para as Migrações (OIM),

advertiu que a Venezuela caminha para o mesmo “momento de crise” dos refugiados visto no Mediterrâneo em 2015. O Brasil e a Colômbia já possuíam frágeis suportes formais de saúde e infraestrutura urbana mesmo antes da pandemia do COVID-19, comprometendo o bem-estar dos refugiados. A construção de locais resilientes para apoiar a saúde e o bem-estar foi identificada como uma estratégia de proteção potencial para permitir que as comunidades respondam melhor ao risco e à vulnerabilidade. Para promover a inclusão social, precisamos entender a resiliência como “salto para a frente” em vez de “salto para trás”. Essa conceituação alternativa é vista como mais compatível com nossa perspectiva de estudo – a atenção está voltada para a capacidade das comunidades de continuar uma trajetória de desenvolvimento ascendente, em vez de simplesmente retornar ao seu nível original de vulnerabilidade antes da pandemia.

Considerando esse contexto, o Projeto ‘Projetando Comunidades Resilientes para apoiar a saúde e o bem-estar dos Refugiados Venezuelanos no Brasil e na Colômbia’ iniciou uma ação exploratória em julho de 2020 buscando propor ferramentas e recursos tecnológicos para informar o desenvolvimento de comunidades resilientes para refugiados da Venezuela no Brasil e na Colômbia, em termos de acesso a serviços de saúde e bem-estar, considerando o contexto da pandemia COVID-19. A ação propõe um conjunto de ferramentas para o planejamento e gestão urbana integrada, que contribuam para o desenvolvimento de políticas e práticas públicas de resiliência eficazes de resposta ao COVID-19. Essas ferramentas buscam intervenções inclusivas, de caráter tecnológico, que ofereçam suporte aos órgãos públicos para auxiliar e apoiar a saúde e o bem-estar desse grupo vulnerável. Esse projeto é uma prioridade agora, pois o impacto do COVID-19 está causando efeitos deletérios nos países de baixa e média renda (LMICs – Low and middle income countries), como Brasil e Colômbia. 80% dos refugiados vivem em LMICs e essas áreas já possuem fracos apoios formais de saúde e infraestrutura urbana, o que compromete ainda mais o bem-estar dessa população. Experiências anteriores com o vírus Ebola e outros surtos mostraram que as políticas públicas precisam incluir refugiados e pessoas deslocadas de seus países para combater o impacto das pandemias e garantir que todos tenham acesso a saúde e ao bem-estar. Reconhecemos que as políticas públicas devem incluir refugiados em medidas de preparação/resposta à pandemia do COVID-19. Reconhecemos que é necessário apoio urgente para explorar como as comunidades podem ser resilientes e estarem preparadas para enfrentar pandemias, tanto mais imediatamente no contexto do COVID-19 quanto em cenários futuros.

Buscamos responder a seguinte pergunta: Como planejar comunidades resilientes e inclusivas, envolvendo refugiados venezuelanos no Brasil e na Colômbia, que apoiem a saúde e o bem-estar em resposta à pandemia COVID-19?

Como objetivos temos:

- (i) desenvolver uma GIS Plataforma Multinacional, capaz de mapear as condições de saúde e bem-estar dos refugiados venezuelanos no Brasil e na Colômbia em todo território nacional de ambos os países, a fim de entender as necessidades dessa população em resposta à pandemia do COVID-19;
- (ii) mapear e compreender as experiências dos refugiados venezuelanos no Brasil e na Colômbia a partir de um aplicativo inovador para celular que consiga identificar as barreiras, os desafios e as oportunidades que existem e/ou que poderiam ser criadas para promover um planejamento urbano sustentável e saudável para as comunidades durante e após a pandemia do COVID-19;
- (iii) desenvolver capacidade tecnológica além da pesquisa, trabalhando em estreita colaboração com comunidades, atores humanitários, formuladores de políticas públicas e profissionais e pesquisadores no Brasil e na Colômbia.

A Proposta adota uma abordagem de estudo de caso transnacional tendo Brasil e Colômbia como casos de estudo. Pesquisas na área foram conduzidas principalmente como estudos de nação única. Embora esses estudos tenham dado uma contribuição importante ao cenário científico, há uma tendência de generalizar os resultados e assumir que ferramentas e recursos sejam aplicáveis em diferentes contextos. É necessária uma abordagem transnacional para entender a diversidade de experiências baseadas em locais de diferentes culturas, contextos sociais, processos de governança e planejamento urbano. A ação realiza um mapeamento georreferenciado da localização dos refugiados venezuelanos em todo o Brasil e Colômbia e o cruza com dados de prevalência do COVID-19 em ambiente GIS. Em seguida, identifica três comunidades específicas em cada um dos países para uma investigação urbana mais direcionada, a fim de permitir a coleta de dados primários. A metodologia é desenvolvida em quatro fases denominadas Pacotes de Trabalho (PT), sendo em 2021 desenvolvido o PT1.

## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2020

### PACOTE DE TRABALHO (PT) 1 – Mapeando Saúde e Bem-Estar

Em 2020 foi desenvolvida a primeira fase do PT1, que se concentra no desenvolvimento da GIS plataforma. Para a construção dessa plataforma utilizamos o software ArcGis Online.

**Fase 1 – Mapeamento GIS:** identificamos onde os refugiados venezuelanos estão vivendo (temporária ou permanentemente) na Colômbia e no Brasil e sobreponemos à essas informações os dados de contaminação de COVID-19 nas áreas urbanas. Esses dados são atualizados semanalmente pela equipe de bolsistas do LabCom. Esses dados foram obtidos através de fontes de dados secundários disponíveis pelas autoridades locais e nacionais e por organismos internacionais, incluindo a Agência de Refugiados da ONU (ACNUR), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS),

MSF (Médicos Sem Fronteiras), OIM (Organização Internacional para as Migrações), EIS (Epidemic Intelligence Service), OMS (Organização Mundial da Saúde), OBmigra (Portal de Imigração Laboral), Caritas, Pastoral para Migrantes, Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), Centro de Estudos em Direito e Política de Imigração e Refugiados (CEDPIR), DANE (Departamento Administrativo Nacional de Estatística da Colômbia), Migração Colômbia, Centro de Estudos em Direito Justiça e Sociedade e Consultoria em Direitos Humanos e Deslocamento (CODHES). Ver Figuras 1 e 2. O link dessa plataforma estará público quando ela estiver finalizada.

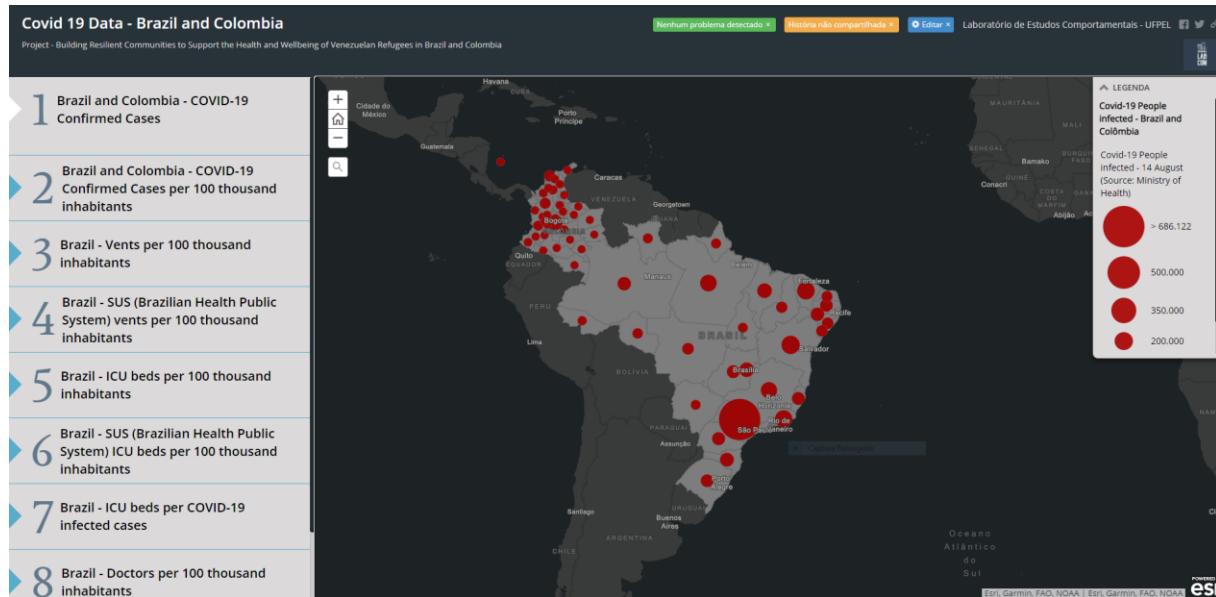


Figura 1. Aplicativo online que está sendo desenvolvido no ArcGis Online da situação de vulnerabilidade dos refugiados frente a pandemia.

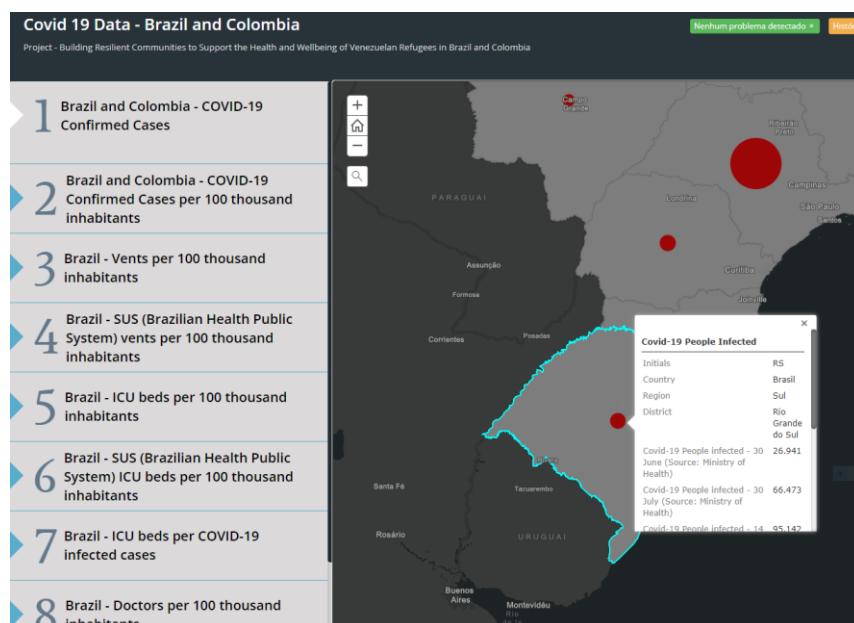


Figura 2. Aplicativo online que está sendo desenvolvido no ArcGis Online da situação de vulnerabilidade dos refugiados frente a pandemia com dados por estado no Brasil e na Colômbia.

### 3. PUBLICAÇÕES

**Publicações realizadas para o Congresso de Iniciação Científica e Extensão da Universidade Federal de Pelotas, no Brasil, em 2020:**

LAUTENSCHLAGER, M. R. C. ; FARIA, D. B. ; NOGUEIRA, E. S. ; PORTELLA, A. Projetando Comunidades Resilientes: Análise do Impacto da Pandemia de COVID-19 nos Grupos de Refugiados Venezuelanos na Colômbia. In: XXIX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2020, Pelotas. XXIX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2020. v. 1.

NOGUEIRA, E. S. ; FARIA, D. B. ; LAUTENSCHLAGER, M. R. C. ; MOURA, K. S. ; PORTELLA, A. A Crise Migratória E Seu Agravamento Durante A Pandemia De Covid-19: Refugiados Venezuelanos No Brasil E Na Colômbia. In: XXIX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2020, Pelotas. XXIX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2020. v. 1.

DUARTE, L. N. G. ; PORTELLA, A. Migração Venezuelana: o caso da população indígena Warao no Brasil. In: VII Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas, 2020, Pelotas. VII Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2020. v. 1.

#### **Publicações em desenvolvimento para periódicos:**

Análise do conforto ambiental em abrigo com modelo Better Shelter em Boa Vista/RR. Grupo de trabalho: Amanda Ferreira Garcia, Maureen Lautenschläger, Rodrigo Karini Leitzke, Eduardo Grala, Rodrigo Ávila, Adriana Portella.

O morar nômade, as moradias dos refugiados venezuelanos no Brasil. Grupo de trabalho: Karina Moura, Dara Elisa dos Santos Bandeira, Adriana Portella.

Coexistência socioecológica: revitalização do Abrigo Rondon 3 e seu entorno imediato. Grupo de trabalho: Emily Schiavinatto Nogueira, Luciana Cavalheiro de Freitas.

#### 4. PRÁTICA E PROJETO

Dentro da disciplina Ateliê de Concursos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, no Brasil, foi proposto o desenvolvimento de um novo campo de refugiados na fronteira norte do Brasil, considerando a pandemia e todos os desafios que ela traz. Se considerou importante desenvolver uma atividade prática da ação dentro de uma disciplina da graduação para que o conhecimento seja transmitido para os discentes e auxilie na formação de novos profissionais.

O Concurso proposto demandou o projeto de um abrigo planejado para refugiados da Venezuela no Brasil (montado propositalmente, sendo planejado e gerenciado pelo Governo, Forças Armadas do Brasil, e ONU, e onde a infraestrutura, instalações e serviços são disponibilizados) na cidade de Pacaraima, estado de Roraima. Esta área de intervenção deve ter capacidade para **1.000 refugiados**, dentre os quais estão famílias com crianças, idosos, mulheres grávidas, PNEs e pessoas desacompanhadas. Os seguintes requisitos foram solicitados:

- Deve-se considerar as **condições climáticas da cidade**, e principalmente observar que ele apresente caráter **humanista, inclusivo e cuidativo**.
- Deve-se pensar em ambientes coletivos de lazer e estudo, assim como **áreas de administração e hospedagem para quem administra o abrigo**.

A arquitetura deve ser **móvel, econômica e energeticamente eficiente**.

Todo Abrigo deve ser planejado para atender crises de saúde, como a pandemia do COVID-19, e enfrentar as questões das mudanças climáticas.

- Deve-se avaliar a possibilidade de expansão do abrigo, caso haja um aumento no número de desabrigados.
- Possibilitar o controle de entrada e saída de pessoas.
- Verificar as condições de acesso ao local para pessoas e veículos e o estado de conservação das vias locais.
- Dar preferência a abrigos com fácil acesso ao centro da cidade e aos serviços e subsistência.

**Trabalho Vencedor do Concurso Abrigo HIC da Disciplina Ateliê de Concursos, FaUrb-UFPel:**

**Abrigo Emergencial VIVIENDA.**

**Discentes: Lauren Nicole Gonçalves Duarte e Giulia Vianna dos Santos**

As imagens do Projeto premiado estão abaixo apresentadas.

## ABRIGO EMERGENCIAL **VIVIENDA**

Pacaraima, RR - BRASIL

Porquê os venezuelanos que chegam à cidade de Pacaraima encontram-se com seu senso de identidade desfeito em líquido e escondendo por suas milhares. Sua noção de comunidade foi rompida e destruída; e sua cultura já não é mais o predominante no seu novo lar. A sua individualidade é, agora, muitas vezes desconsiderada pelos estranhos que os cercam. Assim, um sentimento de não-pertencimento veio tomando conta de aqueles que buscam asilo e apoio fora de seus países.

No Brasil, o ponto inicial de nossa vila para muitos venezuelanos ocorre na pequena cidade de Pacaraima, em Roraima, com apenas seis mil habitantes na área urbana; o município faz parte da capital do estado, Boa Vista, até 1993, quando houve sua emancipação. A história local é, além de muito recente, intimamente relacionada ao seu entorno, sua paisagem geográfica, e assim, às relações e questões com a Venezuela – seu país vizinho. Esta é a localidade da proposta de um novo campo de abrigo emergencial. Localizado em uma grande área cônica no meio a mata urbana, o terreno escolhido cria um novo balão que dá **continuidade e vitalidade** para a organização urbana existente.

**FRONTEIRA BRASIL-VENEZUELA**  
MARCOS BN-B  
ESCOLAS PÚBLICAS

**ENTRADA 1** **N**

**ENTRADA 2**

**ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL**  
CENTRO CULTURAL  
LAZER COLETIVO  
GOIATEIA  
AMBULATÓRIO  
REFEITÓRIO

**CIRCA VIVA E ÁRVORES**  
CAMINHO SECUNDÁRIO  
CAMINHO PRINCIPAL  
1. TRAJETÓRIA  
2. ESCOLA  
3. CAMPO DE BEISEBOL

**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas

**CONCURSO ABRIGO HUMANISTA, INCLUSIVO E CUIDATIVO**  
ATELIER DE CONCURSOS | Profs. ADRIANA PORTELLA E CARLOS KREIS

**GIULIA VIANNA DOS SANTOS**  
**LAUREN GONÇALVES DUARTE**

01

## ABRIGO EMERGENCIAL VIVIENDA

Dante da realidade atual, o projeto desenvolvido busca abrigar e caracterizar o abrigo de cidadão, que é ser uma negação temporária, como parte de sua identidade enquanto comunidade. Aqui, a proposta é desenvolver um abrigo para os venezuelanos em situação de refúgio, que conecte estas pessoas, tanto entre si, quanto com a comunidade brasileira que os acolhe, a fim de amortecer o choque que há entre a cultura local nordestina e a venezuelana, sem criar um ambiente segregacionista. É desejado promover a vida do refugiado venezuelano não como um estranho, mas, sim, um vizinho. Para tanto, a nova comunidade a se estabelecer em Passos terá uma variedade de ferramentas que lhe auxiliem a se integrar e a se sentir assistida pelo município, ao mesmo tempo em que estará dentro da realidade local, como parte integrante do desenvolvimento de um novo novo senso de comunidade líquidas em situação de acolhimento, e levará a novos caminhos na jornada que ali se inicia.







**O ABRIGO**

**01 MÓDULOS PADRÃO**

**02 MÓDULOS DUPLOS**

**01 REPORÓTIO COLETIVO**

**03 SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS COLETIVOS**

**03 UNIDADES DE ATENDIMENTO PSICOSOCIAL**

**03 ESCOLAS + CENTRO CULTURAL E CIENTÍFICO**

**03 AMBULATÓRIOS COM INTENÇÃO EMERGENCIAL**

**AXONÔMETRICA DOS MÓDULOS**

**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas

**CONCURSO ABRIGO HUMANISTA, INCLUSIVO E CUIDATIVO**  
ATELIER DE CONCURSOS | PROFs ADRIANA PORTELLA E CARLOS KREBS

**GUILHA VIANNA DOS SANTOS**  
**LAUREN GONÇALVES QUARTE**

**02**





